

Novo entrave nas negociações

6

or Célia Roseblum
de São Paulo

A possibilidade de articulação de um pacto social, que vem sendo trabalhada pelo governo desde o início da Nova República, entrou mais uma vez em refluxo na última sexta-feira. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), que, após uma reunião com o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, no início do mês, vinha acenando com a possibilidade de um acordo, teve sua disposição alterada pelo discurso feito pelo presidente José Sarney ao novo Ministério.

"Estou mais cético em função das declarações do governo", afirmou Jair Meneguelli, presidente da

entidade. Para ele, o pedido de moderação nas reivindicações dos trabalhadores, feito pelo presidente, contradiz a disposição do governo de negociar. A CUT divulgou nota à população informando que "intensificará o processo de organização e mobilização" com o objetivo de conquistar suas reivindicações. Isto poderá levar os trabalhadores a uma greve geral.

Para o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, a ameaça de paralisação não é um componente novo. Ele continua vendo uma perspectiva favorável ao acordo, e classificou o discurso do presidente como "uma mensagem de otimismo". Pazzianotto reafirmou a

disposição do governo em combater a inflação. E disse que na seqüência lógica para o entendimento haverá conversas com empresários.

Este momento seria seguido por um encontro tripartite. E, no caso de consenso, haveria a assinatura de um acordo com a presença do presidente Sarney.

A CUT continua disposta a negociar com o governo seis reivindicações: reforma agrária, jornada de trabalho de 40 horas, trimestralidade, salário mímino real, salário-desemprego e congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade. Mas Meneguelli advertiu: "Eles estão com a decretação de greve na mão". Respostas negativas a estes pleitos, tanto do governo quanto dos empresários, desencadeariam o movimento.

Mas esta campanha já está nas ruas. Tanto a CUT, quanto a outra central sindical, Conclat, estão trabalhando os mesmos pontos. E, na última semana, ganhou força nestas entidades a idéia de realizar um movimento unitário.